



Evento	Salão UFRGS 2017: XIII SALÃO DE ENSINO DA UFRGS
Ano	2017
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Cinema Brasileiro: articulação entre questões conceituais, históricas e contemporâneas em sala de aula
Autores	GUILHERME FUMEO ALMEIDA DIEISON MARCONI PEREIRA
Orientador	MIRIAM DE SOUZA ROSSINI

RESUMO: este trabalho apresenta os resultados da experiência em estágio docente na disciplina Cinema Brasileiro, durante o primeiro semestre de 2017, com especial esforço em estabelecer um diálogo entre a tradição cinematográfica nacional e os caminhos contemporâneos do cinema do país. Para tanto, o enfoque está centrado em três momentos que exemplificam tal diálogo e que exploramos com mais profundidade nas aulas ministradas: as pornochanchadas, o cinema *queer* e o documentário brasileiro. Durante as aulas, seguimos o formato expositivo/dialógico, articulando problematizações sobre os períodos cinematográficos e seus contextos sociopolíticos e de produção com as discussões das bibliografias relacionadas e a exibição de trechos de filmes. Dessa maneira, a partir do estudo das pornochanchadas enquanto gênero responsável por refletir uma série de comportamentos sociais e políticos dos brasileiros e por impactar a produção de cinema popular no país, foi possível discutir as relações entre cinema, estética, política e sociedade. Tal relação, no caso deste gênero, teve influência significativa na percepção doméstica e internacional sobre o cinema nacional e nos modos de se pensar a ficção audiovisual brasileira, uma influência ainda perceptiva nas produções contemporâneas. No que tange às aulas sobre cinema *queer* brasileiro, há uma série de dificuldades que permeiam essas experiências em sala de aula. Primeiramente, ainda são bastante esparsos os estudos e pesquisas nacionais sobre esse momento e/ou movimento artístico cinematográfico. A maioria das referências ainda são estadunidenses, onde conceitualmente essa proposta de cinema *queer* teria sido originada. Entretanto, mesmo nos Estados Unidos, o reconhecimento historiográfico desse tipo de cinema ainda é praticamente exclusivo daqueles que se dedicam às teorizações de gênero e sexualidades, principalmente nos Estudos *Queer*. Na mesma linha, outra dificuldade que se constitui é a tentativa de não reproduzir (nas pesquisas e no ensino) apenas uma transposição conceitual de um movimento/momento artístico e cinematográfico dos centros para a periferia. Num giro descolonial, também é prudente questionar quão significativo é falar na existência de um cinema *queer* no Brasil contemporâneo. Em relação às discussões envolvendo o documentário brasileiro contemporâneo, por sua vez, destacaram-se a influência de movimentos como o Cinema Novo para a ênfase nas abordagens voltadas aos limites entre ficção e não-ficção. As características predominantes na produção documental anterior, como o foco na crítica sociológica às estruturas sociais e a busca pela representação do real, deram lugar aos enfoques em questões particulares e subjetivas dos sujeitos inseridos nessas estruturas. O documentário brasileiro tem experimentado, desde o início da primeira década do século XXI, uma série de rasuras técnico-estéticas, narrativas e discursivas que provoca, em alguns casos, um estranhamento nas molduras do olhar. A própria espectralidade que espera por um modelo de documentário expositivo pode se ver traída em função desses novos caminhos que, mais recentemente, também estão aliados ao que alguns estudiosos chamam de novíssimo cinema brasileiro.

Palavras-chave: Cinema brasileiro; Cinema contemporâneo; História do cinema.